

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 2. Marcha do progresso

785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

R. “O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.”

(Vide: Egoísmo, cap. XII.)

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o século dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove? Duvidar fora pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0785).

Livro 16

Capítulo 785 – Obstáculo ao progresso

0785/ LE

O maior obstáculo ao progresso são dois monstros que devoram a sociedade na atualidade, e mesmo sendo eles perseguidos pela filosofia cristã, ainda vivem em quase seu apogeu; no entanto, a sua glória é terrena e transitória. Esses dois monstros são o orgulho e o egoísmo.

O progresso moral tem sido atingido por estas duas forças das sombras, mas nunca interrompem sua marcha, por ser ela a força do próprio Criador, e lutar contra o Senhor é perder tempo. Por vezes, a marcha do progresso pode tornar-se mais lenta, pelos entraves criados pelos homens que ignoram a verdade, todavia, quando se faz necessário, o progresso moral quebra todos os obstáculos, desata todas as peias com que quiseram amarrá-lo, e feixes de luzes desimpedem todos os caminhos por processos variados, como flagelos, fome, guerras e, ainda mais, pelo anjo da dor.

O progresso intelectual vem sempre primeiro, pelos seus oferecimentos imediatistas, e os seres humanos, no estágio em que se encontram, são levados para o

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

conforto exterior, que é o mais fácil, por não requerer renúncia. Abraçando o desenvolvimento intelectual, com o tempo o homem passará a sentir necessidade do aprimoramento espiritual, que lhe falta, no tocante à felicidade, a qual todos aspiramos.

Jesus foi, é e será sempre a nossa meta de luz, de modo a nos mostrar o equilíbrio da vida que viveu, ensinando o melhor para a nossa libertação. No plano espiritual, em todas as faixas de vida, exercitam-se os preceitos do Divino Amigo, porque os Seus ensinamentos têm o condão de desatar todas as amarras que impedem a marcha do progresso moral, que tem o poder de disciplinar, iluminando o intelecto.

O ignorante da vida espiritual se apega muito ao progresso intelectual, porque neste se vêem seus efeitos mais visíveis, por conseguinte, mais aceitáveis. O progresso moral é menos visível em seus resultados, mais demorados seus efeitos, mais difíceis seus frutos; assim, os imediatistas desistem de sua busca, mesmo que sejam incentivados para tal.

Meditemos em Paulo, em sua segunda epístola aos Coríntios, no capítulo quatro, versículo dezoito, nesta exposição de valores: Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas.

A própria ciência, nos dias que correm, já descobriu que as coisas que não se vêem pelos olhos da carne, a olhos nus, são mais poderosas em todas as aplicações e, por vezes, são deduzidas das coisas que se vêem. Eis porque o progresso moral chega depois do material. Quando as que se vêem cansam com as suas ilusões, a alma passa a buscar as coisas eternas, que agradam ao coração e fazem livres os sentimentos.

Devemos compreender que nada impede a vontade de Deus. O mundo atual está passando por duras provações, pelo esquecimento do progresso moral, todavia, a natureza se encontra em reação, para ensinar a humanidade o que foi esquecido por ignorância ou conveniência. As lições não deixam de ser aplicadas aos filhos pródigos, para que eles voltem à casa paterna.

A Doutrina dos Espíritos tem a sagrada missão de mostrar aos homens a moral cristã na sua limpidez espiritual, para que sejam dominadas e expulsas todas as idéias das sombras, recamadas nas consciências pelas mãos duvidosas da ignorância. Nada vai se perder nem acabar, porém, o que vai acontecer é transformação, de modo que as próprias trevas darão nascimento à Luz.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 785 – Obstáculo ao progresso.

– questão 0785, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.